



BREVE HISTÓRICO

1922 15 de outubro: Luigi Giovanni Giussani nasce em Desio (Milão), filho de Angelina Gelosa e Beniamino Giussani.

1928 Dá início à vida escolar.

1933 2 de outubro: Entra no Seminário Diocesano San Pietro Martire, de Seveso.

1937 Passa para o Seminário de Venegono.

1939 Junto com alguns amigos funda o grupo denominado “Studium Christi”.

1945 26 de maio: É ordenado sacerdote pelo cardeal Ildefonso Schuster. Obtém a licenciatura em teologia e começa a ensinar no Seminário Menor de Seveso. Assume uma paróquia na periferia de Milão, que, mais tarde, precisa abandonar devido ao surgimento de graves problemas pulmonares.

1946 Têm início longos períodos de convalescência, que duram até 1949.

1950 Recuperada a saúde, retoma o ensino no seminário; aos sábados e domingos realiza serviços pastorais numa paróquia do centro de Milão.

1951 A partir do encontro ocasional com alguns estudantes, amadurece o desejo de se dedicar à educação dos jovens.

1954 Doutora-se em teologia com a tese sobre *O senso cristão do homem segundo Reinhold Niebuhr*. Começa a ensinar religião no liceu clássico Berchet, de Milão. Ao longo do ano, dará aulas também em outras escolas milanesas.

1955 É nomeado Assistente Diocesano da Gioventù Studentesca (GS).

1957 Envolve toda GS na Missão Cidadã, promovida pelo arcebispo Montini. Como guia de GS, renova sua proposta educativa. Envolve os estudantes de GS num gesto de educação à caridade denominado “caritativa”, na Bassa milanese.

1958 Reúne-se em torno dele o primeiro núcleo daquela que, depois, será a realidade do Grupo Adulto, ou *Memores Domini*.

1960 Faz sua primeira viagem ao Brasil, primeiro destino dos primeiros jovens de GS.

1964 Começa a ensinar Introdução à Teologia na Universidade Católica de Milão.

1965 Passa os meses de verão nos Estados Unidos para conhecer as formas de associação paroquial. Na volta, deixa a condução de GS, na qual começam a surgir os sinais de uma crise que atingirá o ponto alto em 1968.

1967 Deixa o ensino no liceu Berchet.

1968 Nos meses do protesto estudantil, lança as bases para uma retomada da experiência original do Movimento.

1969 Aparece, pela primeira vez, o nome “Comunhão e Libertação”.

1971 Acompanha o nascimento do mosteiro beneditino da Cascinazza (Milão). Encontra, na Polônia, o arcebispo de Cracóvia, Karol Wojtyła. Encontra o teólogo suíço Hans Urs von Balthasar, graças ao qual conhece Joseph Ratzinger.

1975 Estabelece um relacionamento de amizade com algumas famílias espanholas, que serão o início de CL na Espanha. No dia 23 de março, Domingo de Ramos, participa, junto com o todo o Movimento, da peregrinação promovida por Paulo VI, na Praça São Pedro e tem, com ele, um colóquio ao final da celebração.

1976 Participa da Assembleia dos responsáveis dos estudantes universitários de CL, que marcará uma reviravolta na história do Movimento.

1979 No dia 18 de janeiro é recebido, em audiência, por João Paulo II. No dia 31 de março, acompanha os universitários de CL na primeira audiência com João Paulo II.

1981 O bispo de Piacenza, Dom Enrico Manfredini, reconhece os *Memores Domini*.

1982 11 de fevereiro: o Pontifício Conselho para os Leigos reconhece oficialmente a Fraternidade de Comunhão e Libertação, da qual é fundador e presidente vitalício.

1983 É nomeado Monsenhor por João Paulo II.

1984 Guia a peregrinação de CL a Roma, por ocasião da audiência de João Paulo II pelos trinta anos do Movimento.

1985 Participa, em Ávila, do encontro da Associação Cultural Nueva Tierra, que tem, entre os seus responsáveis, padre Julián Carrón. Em setembro, Nueva Tierra adere a CL. Junto com os sacerdotes de CL é recebido em audiência por João Paulo II. Acompanha o nascimento da Fraternidade Sacerdotal dos Missionários de San Carlo Borromeo.

1986 Faz uma peregrinação à Terra Santa.

1987 Intervém na Assembleia da Democrazia Cristiana da Lombardia, em Assago (Milão). Faz uma viagem ao Japão, onde encontra um dos líderes do budismo japonês, Shodo Habukawa. Participa do Sínodo dos Bispos sobre os leigos como membro de nomeação pontifícia.

1988 Os *Memores Domini* são aprovados pela Santa Sé, como Associação Eclesial Privada Universal, da qual é fundador e presidente vitalício.

1990 Começa a acompanhar um grupo de pessoas naquela que será a Fraternidade São José.

1991 Deixa o ensino na Universidade Católica, por ter atingido a idade limite.

1992 Guia a peregrinação a Lourdes por ocasião dos dez anos da Fraternidade de CL.

1993 A Santa Sé reconhece o Instituto das Irmãs de Caridade da Assunção, às quais estava ligado desde 1958. Tem início, junto à Editora Rizzoli, a coleção “os livros do espírito cristão”, dirigida por ele, que reunirá mais de 80 volumes.

1995 Começa a publicar artigos em jornais leigos, tais como *Il Giornale*, *La Repubblica*, *Corriere della Sera*. Recebe o Prêmio Cultura Católica de Bassano del Grappa.

1997 Com o *Stabat Mater* de Pergolesi começa a coletânea musical “Spirto Gentil”, dirigida por ele e realizada por um acordo entre a Deutsche Grammophon e outras casas discográficas, que terá 52 títulos. É apresentada na ONU, em Nova York, a edição inglesa de *O senso religioso*.

1998 30 de maio: Intervém na Praça São Pedro, durante o encontro de João Paulo II com os movimentos eclesiais e as novas comunidades.

2002 11 de fevereiro: por ocasião dos vinte anos do reconhecimento pontifício da Fraternidade de CL, recebe de João Paulo II uma longa carta autógrafa.

2003 Pelos funerais dos militares italianos mortos no atentado em Nassíria, assina o editorial da TG2 RAI.

2004 Por ocasião dos cinquenta anos do nascimento do Movimento, envia a última carta a João Paulo II. Consegue do Arcebispo de Madri que padre Julián Carrón se transfira para Milão, a fim de colaborar com ele na condução do Movimento. Outubro: por ocasião da peregrinação a Loreto, pelos cinquenta anos de CL, escreve a última carta a todo o Movimento. No fim de dezembro, sua situação física sofre uma rápida piora.

2005 22 de fevereiro: Morre em sua casa, em Milão. 24 de fevereiro: os funerais são celebrados na Catedral de Milão, pelo então Prefeito da Congregação pela Doutrina da Fé, Joseph Ratzinger – como enviado pessoal de João Paulo II –, que faz a homilia fúnebre. É sepultado no Hall da Fama do Cemitério Monumental de Milão, onde repousam os cidadãos ilustres da cidade.

2008 O corpo é trasladado para uma capela recém construída, no Cemitério Monumental. Desde o dia de seu sepultamento, o túmulo é meta de contínuas peregrinações da Itália e do mundo.

2012 22 de fevereiro: ao final da Missa celebrada na Catedral de Milão, no sétimo aniversário da morte de Dom Giussani, padre Julián Carrón, presidente da Fraternidade de CL, anuncia que apresentou o pedido de abertura da causa de beatificação e de canonização de Dom Giussani. A instância foi aceita pelo arcebispo de Milão, o cardeal Angelo Scola.